

# O PAPEL DA EMOÇÃO NA EDUCAÇÃO

## THE ROLE OF EMOTION IN EDUCATION



### ALEXANDRA APARECIDA DE SOUZA LUZ

Graduação em Pedagogia, pela UNINOVE, em 2010. Pós-Graduação em Educação Especial, pela UNINOVE, em 2011. Professora de Ensino Fundamental I e Educação Infantil.

### RESUMO

As emoções desempenham um papel fundamental no processo educacional, influenciando significativamente a forma como os alunos aprendem e se envolvem com o conteúdo. Quando as emoções são positivas, como o entusiasmo, a curiosidade e a alegria, elas podem estimular a motivação e a criatividade dos alunos, facilitando a absorção e retenção do conhecimento. Por outro lado, emoções negativas, como o medo, a ansiedade e a frustração, podem atuar como obstáculos ao aprendizado, prejudicando a concentração e a capacidade de assimilação das informações. Portanto, é essencial que os educadores estejam atentos ao aspecto emocional dos alunos, criando um ambiente acolhedor e seguro que promova emoções positivas e estimule o bem-estar emocional. Ao integrar a inteligência emocional no processo educativo, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para lidar com suas emoções, resolver conflitos e estabelecer relacionamentos saudáveis. Dessa forma, a educação emocional não apenas contribui para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com resiliência e empatia.

**Palavras-chave:** Ambiente Acolhedor; Aspecto Emocional; Desenvolvimento Pessoal.

## ABSTRACT

Emotions play a fundamental role in the educational process, significantly influencing the way students learn and engage with content. When emotions are positive, such as enthusiasm, curiosity and joy, they can stimulate students' motivation and creativity, facilitating the absorption and retention of knowledge. On the other hand, negative emotions, such as fear, anxiety and frustration, can act as obstacles to learning, impairing concentration and the ability to assimilate information. It is therefore essential for educators to be attentive to the emotional aspect of students, creating a welcoming and safe environment that promotes positive emotions and stimulates emotional well-being. By integrating emotional intelligence into the educational process, students have the opportunity to develop essential skills for dealing with their emotions, resolving conflicts and establishing healthy relationships. In this way, emotional education not only contributes to academic success, but also to students' personal and social development, preparing them to face life's challenges with resilience and empathy.

**Keywords:** Welcoming Environment; Emotional Aspect; Personal Development.

## INTRODUÇÃO

A exploração deste tema requer uma análise aprofundada de certos princípios ou estruturas que o atravessam; especificamente, regulação afetiva, instrução afetiva, destreza afetiva, e instrução comunitária. Em relação ao Ambiente Educacional, Costa e Faria declaram:

A instituição educacional, para assegurar sua função, cada vez mais interdisciplinar e global, precisa adotar um modelo de aprimoramento do estudante mais amplo e integrado, não se focando exclusivamente em seu desenvolvimento mental, mas também em seu progresso interpessoal e afetivo (2013, p.412).

O primeiro conceito, a regulação sentimental, que facilita o controle de impulsos e sentimentos, é o marco psicológico mais significativo entre 2 e 6 anos (BERGER, 2016). Seu desenvolvimento é complementado por outra conquista crucial que, conforme Berger, emerge durante a infância intermediária: a evolução da ética e seus valores correspondentes. Esse estágio é também vital para a formação da autoconfiança e autopercepção, que estabelecerão as bases para a transição pela adolescência, período em que a identidade, interações e sentimentos atravessam crises evolutivas que podem resultar em complicações futuras, caso não sejam enfrentadas adequadamente.

Ao considerar a teoria do afeto de Wallon, percebe-se que ela valoriza o humanismo, em termos gerais, três aspectos se destacam em suas sugestões:

1. A atuação educacional não se limita à instrução, mas visa a pessoa como um todo e deve se tornar um instrumento para seu crescimento;

2. A eficácia da instrução educativa se baseia no entendimento da natureza da criança, em suas habilidades, necessidades, ou seja, na investigação psicológica da criança;
3. É no ambiente físico e social que a atividade infantil descobre as possibilidades de ser realizada; o conhecimento escolar não deve se separar desse ambiente, mas, sim, se alimentar das oportunidades que ele proporciona. (Henri Wallon - psicologia e instrução (WALLON, 2003, p. 78)

Particularmente, a gestão dos sentimentos é uma fase natural do progresso psicossocial da criança, especialmente nos primeiros sete anos de vida. De fato, crianças que não aprendem os limites do comportamento aceitável podem desenvolver dificuldades emocionais moderadas ou severas, incluindo comportamentos atípicos e distúrbios de personalidade.

Essas reflexões destacam a importância do papel do educador no desenvolvimento integral dos estudantes, considerando não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a promoção do desenvolvimento emocional, social e cultural.

“A educação vai além do ensino de conteúdos acadêmicos, buscando formar indivíduos capazes de lidar com os desafios do cotidiano, de se conhecerem e de interagirem de forma construtiva com o mundo ao seu redor”. (MAHONEY e ALMEIDA, 2006, p.80)

A abordagem da educação emocional, social e cultural é fundamental para a formação de pessoas mais completas, capazes de se relacionar de forma saudável consigo mesmas e com os outros, contribuindo de maneira positiva para a sociedade.

Ao considerar a educação sócio-afetiva, é essencial não apenas definir objetivos, habilidades e conteúdos a serem trabalhados, mas também compreender o contexto em que esses aspectos serão abordados e identificar os fatores que podem influenciar positiva ou negativamente esse processo educativo. (TRIANES TORRES E GARCÍA CORREA. 2002, p. 6)

O educador desempenha um papel fundamental como representante cultural e mediador entre a cultura e o aluno, promovendo o desenvolvimento integral do estudante em suas dimensões emocional, social, cultural e cognitiva. A educação é, portanto, uma ferramenta poderosa para a transformação e o desenvolvimento humano, quando exercida com liberdade, solidariedade, amor e respeito mútuo.

Esses princípios ressaltam a importância de uma abordagem holística na educação, que considere não apenas o aspecto acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional, social e cultural dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios da vida de forma mais equilibrada e consciente.

A educação representa, desde sempre, a promessa de mudança e crescimento pessoal, quando conduzida com liberdade promovendo cooperação, a vida em comunidade, com afeto e consideração entre indivíduos. (REGO e ROCHA, 2009, 136).

Dessa forma, alcançamos o ponto de discutir a educação emocional-social, que basicamente envolve estimular o crescimento da dimensão afetiva ou emocional e social do aluno. Assim, ao planejar isso, é crucial não apenas definir quais serão os alvos, habilidades ou capacidades, os temas

e os recursos a serem desenvolvidos, mas, principalmente, o contexto a partir do qual será abordado e quais são os fatores que podem ou não o favorecer.

Especificamente, ao considerar os conteúdos que podem ser explorados no processo de educação emocional-social, diversos autores nos últimos quinze anos têm proposto diferentes abordagens. Por exemplo, Rodríguez Fernández e Linares (2002) propõem os temas que um programa educacional sobre convivência deve abordar, incluindo: adaptação a mudanças sociais, sociedade multicultural e contexto familiar; desenvolvimento de habilidades sociais e diversas competências como diálogo, trabalho em equipe, flexibilidade e participação; coordenação entre professores, gestores; promoção de valores como tolerância, colaboração e responsabilidade, entre outros.

Lickona e Davidson (2003), por outro lado, defendem que os conteúdos devem visar o desenvolvimento das virtudes, partindo do princípio de que "o conteúdo do bom caráter" é a virtude. Eles propõem dez virtudes essenciais para promover um "bom caráter" que poderia ser considerado emocional-social ou equilibrado: sabedoria, justiça, coragem, autocontrole, amor, atitude positiva, trabalho árduo, integridade, gratidão e humildade.

Echeita (2016) propõe um conjunto de valores inclusivos que devem orientar a convivência e a interação social: equidade, comunidade, direitos, participação, coragem, sustentabilidade, esperança, compaixão, alegria, não violência, respeito pela diversidade, amor, honestidade, sabedoria, confiança e beleza.

Na perspectiva dos elementos que podem favorecer ou não a instrução socioemocional, Bernard (2004) apresenta alguns que tiveram uma influência significativa na orientação prática do crescimento juvenil, diferenciando entre fatores internos e externos. Os primeiros estão ligados às qualidades individuais que refletem a habilidade de responder de forma positiva às exigências do ambiente, enquanto os últimos destacam o ambiente como um facilitador desses fatores internos, incluindo o apoio emocional, a comunidade e as exigências ambientais.

Quanto aos fatores externos, podemos mencionar o que Berkowitz (2018) apontou sobre a relevância das influências na formação do caráter em seus aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais. Ele enfatiza que por trás de cada característica de nossa personalidade há alguém que acreditou e esperou mais de nós, incutindo uma motivação para o nosso aperfeiçoamento. Ele também destaca que o desenvolvimento do caráter envolve a criação de uma identidade, e passamos a interagir com os outros; pais e professores representam modelos próximos, o reflexo no qual as crianças e jovens se espelham, buscando encontrar neles os comportamentos esperados. Daí a importância de estabelecer laços saudáveis tanto no ambiente familiar quanto escolar.

Os fatores externos são, indiscutivelmente, um aspecto crucial na educação socioemocional e no contexto em que ocorre o processo educativo. Para uma aprendizagem positiva, o ambiente criado pelas interações interpessoais e os valores transmitidos através dos relacionamentos são essenciais. Nesse sentido, a escola e a família emergem como protagonistas fundamentais nessa instrução; suas

ações são reforçadas e expandidas quando ambos buscam os mesmos objetivos no que diz respeito ao desenvolvimento socioemocional dos alunos.

## OS PAIS E A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

O papel dos pais no desenvolvimento socioemocional é crucial durante a infância. Eles desempenham um papel fundamental ao mediar as primeiras interações de seus filhos com seus pares, facilitando a aprendizagem de habilidades sociais essenciais, como compartilhar e cooperar. O estilo de comunicação e a educação prévia dos pais impactam significativamente na forma como as crianças se relacionam com os outros.

Pais autoritários, que impõem regras rígidas e não permitem questionamentos, favorecem comportamentos agressivos ou passivos nos filhos ao resolver conflitos. Por outro lado, pais assertivos incentivam o bom comportamento, motivam seus filhos na aprendizagem e promovem o desenvolvimento de suas competências sociais.

É vital para a família manter-se unida, independentemente de sua composição, promovendo o desenvolvimento e a mudança ao longo do tempo. Relacionar-se eficazmente com os outros é essencial para o sucesso social e traz diversos benefícios pessoais. A capacidade de lidar com diferentes situações sociais cotidianas de forma bem-sucedida depende das competências sociais que desenvolvemos. (PAROLIN, 2007, p. 38).

Ter boas relações sociais implica em contar com uma rede de apoio composta por amigos, colegas e familiares, capazes de auxiliar em momentos difíceis e compartilhar os momentos felizes. “O uso de habilidades sociais apropriadas contribui para o aprimoramento do autocontrole, muitas vezes exigindo adiar desejos ou necessidades em função do contexto social presente”. (WINNICOTT, 1982, p.142)

A atual sociedade reflete um cenário em que os métodos de sustento têm conduzido os progenitores a investir mais horas no emprego, confiando a terceiros a responsabilidade que não pode ser transferida aos pais para atender às exigências que surgem em seus filhos. Soler, Aparicio, Díaz e Rodríguez (2016, p. 37) argumentam que: “Desde a infância, nosso bem-estar é influenciado por conexões positivas com nossos genitores e familiares”. Isso implica que a função desempenhada pelos pais é crucial no esforço humano em todas as comunidades. Focar no desenvolvimento emocional é sempre um assunto que enriquece os pais como testemunhas da vida e modelos que moldam uma identidade individual e social nas crianças.

É comum dizer que a família molda e a escola instrui, ou seja, a família tem a incumbência de fornecer às crianças e aos jovens a base ética para a convivência em sociedade, enquanto a escola os educa para enfrentar as competições do mundo em busca da sobrevivência. Embora essa concepção possa ser considerada simplista para abordar as interações entre família e escola atualmente, qualquer avanço na reflexão sobre os limites da influência da família e o início da atuação da escola nos conduziria a um nível mais elevado de análises que ultrapassam a simples questão original. (OSÓRIO, 1996, p.82)

Antes do nascimento, o bebê compartilha do estado emocional da mãe e do ambiente ao seu redor. Sua comunicação inicial é predominantemente sensorial, sendo o primeiro contato com a realidade marcado pela afetividade. À medida que cresce, ele necessita tanto do acolhimento e carinho materno quanto da exigência e firmeza paterna. Trata-se da complementaridade dos pais na formação socioafetiva de seus filhos, com o pai mais propenso a auxiliar o filho a enfrentar desafios e problemas, enquanto a mãe tende a acolher e confortar diante de dores e dificuldades que surgem ao longo da vida.

Uma análise mais recente (Hernández-Veloz, Gaeta-González e García-Gordillo, 2016) investiga a ligação entre fatores sociais e familiares como a configuração familiar e o grau de instrução dos progenitores; os elementos afetivos e motivacionais que impactam o avanço educacional dos jovens, especialmente a definição de metas acadêmicas e a predominância de um tipo específico de motivação (aprendizado ou desempenho) nelas. O estudo também sugere que os estudantes oriundos de famílias nucleares conseguem gerir suas emoções de forma mais eficaz e superam as metas de aprendizagem, em comparação com os estudantes de famílias monoparentais. Da mesma forma, o nível acadêmico da mãe está fortemente relacionado com os sentimentos positivos e os objetivos de aprendizagem dos filhos.

Uma entidade composta por genitores e filhos que residem juntos ou separados na mesma habitação, ou um conjunto de indivíduos conectados por laços sanguíneos que podem incluir parentes como tios, tias e primos, bem como todos os descendentes de um mesmo ascendente. (CHINOY, 2008, p.545)

Márquez Cervantes e Gaeta González (2016) ponderam sobre o papel parental na educação emocional e argumentam que os pais oferecem dois tipos de proteção na vida de seus filhos: Um para assegurar sua integridade física, suprimindo suas necessidades básicas como alimentação, vestuário, saúde, entre outras; e outro para resguardar sua estabilidade emocional, atendendo demandas afetivas, como sentir-se amado, admirado, respeitado, reconhecido, aceito etc. Dessa forma, afirmam que a educação emocional busca satisfazer essas necessidades e instruí-los a cultivar esses aspectos em suas próprias vidas. Daí a importância de os pais refletirem sobre sua interação pessoal com seus filhos, seu método de ensino, a forma como lidam com suas próprias emoções e como tendem a reagir às diversas respostas emocionais de terceiros.

O suporte teórico e prático evidencia a relevância do papel desempenhado pelo pai e pela mãe como figuras de influência no crescimento emocional de seus filhos, especialmente para auxiliá-los a adquirir maior confiança em si mesmos.

Paralelamente, indicam que a interação entre progenitores e descendentes, juntamente com a imposição de limites e a adoção de decisões responsáveis, são aspectos que demandam maior atenção.

Dentre outras contribuições fornecidas por essas pesquisas, destaca-se a ênfase na necessidade de os pais, enquanto principais orientadores do desenvolvimento familiar, reconhecerem

suas próprias emoções e trabalhem nelas para alcançar estabilidade emocional e uma vida plena para todos os membros da família.

É intrigante observar que os pais almejem que seus filhos tenham uma existência bem-sucedida, saudável e feliz, enquanto eles mesmos possuem dificuldades em criar um ambiente afetivo, encorajador e emocionalmente equilibrado.

À medida que a investigação científica sobre conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem avança rapidamente, cria-se a oportunidade de aprimorar práticas educativas mais eficazes.

No entanto, aproveitar esses progressos requer a integração de ideias provenientes de diversos campos - desde as ciências biológicas e neurociências até a psicologia, sociologia, ciências do desenvolvimento e da aprendizagem - e conectá-los ao conhecimento proveniente de abordagens educativas bem-sucedidas que estão emergindo.

Pino (2000, p. 128) destaca que os fenômenos emocionais moldam a essência do ser humano:

Os fenômenos emocionais representam a forma como os eventos impactam a natureza sensível do ser humano, desencadeando uma variedade de reações nuances que definem sua essência no mundo. Dentre esses eventos, as atitudes e reações daqueles semelhantes a ele são, sem dúvida, os mais significativos, conferindo às relações humanas um toque de intensidade. Nesse sentido, parece mais apropriado compreender o emocional como uma característica das relações humanas e das experiências que elas invocam (...). São as interações sociais, de fato, que marcam a existência humana, conferindo ao conjunto da realidade que compõe seu ambiente (objetos, locais, circunstâncias, etc.) um sentido emocional (idem, p. 130-131).

Os principais conceitos provenientes da ciência do aprendizado e desenvolvimento indicam que o cérebro e o desenvolvimento de habilidades e inteligências são maleáveis, e o desenvolvimento cerebral é um processo que depende da vivência, ativando as vias neurais que possibilitam novas formas de pensamento e desempenho. Com base nas experiências vivenciadas, o cérebro e as capacidades humanas expandem ao longo de todo o processo de desenvolvimento e em todas as esferas de desenvolvimento (físico, cognitivo, emocional) de maneiras interativas.

A influência em um domínio afeta diretamente outros domínios. Por exemplo, as emoções têm o poder de estimular ou obstruir o processo de aprendizagem. Os sentimentos e os ambientes sociais influenciam as conexões neurais que desempenham um papel crucial na atenção, concentração e memorização, bem como na aplicação e transferência de conhecimento. Entender como os processos de crescimento se desenrolam ao longo do tempo e interagem em diversos ambientes pode resultar em projetos mais propícios aos espaços de ensino.

Adicionalmente, as trajetórias gerais de crescimento são moldadas pelas interações entre características singulares da criança e os cenários familiares, comunitários e escolares em que estão inseridas. Conseqüentemente, crianças apresentam necessidades e percursos individuais que demandam instrução e apoios personalizados para promover um desenvolvimento ótimo em habilidades, autoconfiança e motivação.

(...) O amor que embasa nossa abordagem pedagógica, entendido em seu sentido mais elevado, é não apenas um sentimento de alma nobre, mas também uma disposição, elevada e em harmonia com a Justiça Social, como uma estratégia política, compreendida igualmente em

sua importância para a sobrevivência do indivíduo, das pessoas e das nações. Seres humanos - e, portanto, cidadãos, incluindo os jovens cheios de esperança - são muito mais do que simplesmente carne, ossos, músculos, nervos e sangue. Eles amam e sofrem. Sonham, anseiam, constroem, enfrentam frustrações e, apesar de tudo, persistem, avançam... Eles merecem, para além das leis, respeito para que estas nunca se tornem privilégios obscuros e possam ser cumpridas em benefício de todos (...). (PERIOTTO, 2009, p.22)

Uma implicação fundamental para os professores é que esse sistema de desenvolvimento integrado e dinâmico atinge seu potencial máximo quando todos os elementos do ambiente educacional sustentam todas as facetas do desenvolvimento infantil. Isso requer uma abordagem profundamente interligada à prática que apoie integralmente a criança em ambientes escolares e salas de aula que operem de maneira coesa e consistente para construir relações sólidas e comunidades de aprendizado; promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo; e fornecer um sistema de apoio conforme necessário para um desenvolvimento saudável, conexões produtivas e progresso acadêmico. Essa abordagem holística deve estar intrinsecamente ligada aos contextos familiares e comunitários: estabelecendo parcerias sólidas e respeitadas para compreender e construir a partir das experiências das crianças.

## **A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS QUE PERDURAM**

Quando se explora o tema do ensino e aprendizagem no contexto escolar, refere-se a um processo distinto da maneira como se instrui e adquire conhecimento em casa, com a família ou amigos, no ambiente cotidiano, com brinquedos e meios de comunicação.

A instituição escolar adota uma abordagem específica e única para estruturar e propor cenários que favoreçam a assimilação de certos elementos culturais. O cerne da escola reside no ato de ensinar. Para que a aprendizagem se efetive, é imperativo um planejamento meticuloso, fundamentado no esforço conjunto dos educadores. Cada professor deve possuir competência profissional para garantir o domínio do conhecimento e das técnicas de instrução.

Caso o docente não detenha o conhecimento necessário, ele se verá incapaz de selecionar, ordenar e adequar o que será ensinado, resultando em uma falta de flexibilidade na escolha e implementação de abordagens eficazes para facilitar a aprendizagem em sala de aula. A metodologia de ensino adotada pelo professor reflete diretamente em sua abordagem ao ensino, revelando sua postura e atitude diante do processo educativo.

O professor que encara a educação como uma prática social, transformadora e democrática colabora com seus alunos para expandir o conhecimento, conectando os conteúdos de ensino à realidade, empregando métodos que garantam a efetiva assimilação. Consciente de que conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem estão interligados, sendo fruto de construção e interação, o professor prioriza conteúdos relevantes e introduz em sua prática em sala de aula



situações desafiadoras e problemáticas, prevendo interações entre os alunos e destes com o conhecimento.

É crucial salientar que a atuação docente pode ou não fomentar a aprendizagem dos estudantes. Ao reconhecer a importância de envolvê-los, estimular seus processos mentais, explorar todas as perspectivas e oportunidades de aprendizado, adaptar e renovar abordagens e compreender seu grupo de alunos com base em suas particularidades, o professor está promovendo a aprendizagem.

Modificar a prática não implica em abandonar de imediato tudo o que foi aprendido anteriormente. Novas abordagens não são implementadas da noite para o dia. Com frequência, o professor visualiza mudanças futuras, mas ainda replica em sala de aula o que experienciou como aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base em princípios de crescimento infantil e em estudos de prevenção, uma nova onda de programas destinados ao desenvolvimento emocional e social está sendo implementada em inúmeras escolas. Os educadores contemporâneos possuem uma visão atualizada do que o senso comum sempre indicou: ao priorizar de forma consistente as competências emocionais e sociais dos alunos, há um incremento no desempenho acadêmico das crianças, uma redução nos comportamentos problemáticos e uma melhoria na qualidade dos relacionamentos em torno de cada indivíduo. Os estudantes se transformam em membros produtivos, responsáveis e engajados na comunidade, uma aspiração compartilhada por todos nós. Talvez a descoberta mais significativa seja a de que o ambiente de trabalho nas salas de aula e escolas, onde as habilidades sociais e emocionais são ativamente cultivadas, é tanto estimulante quanto gratificante. Ao permitir que a humanidade, a empatia e a natureza lúdica dos alunos (e de nós mesmos) floresçam,

Portanto, a educação emocional e social é frequentemente considerada como a peça que faltava, a parte essencial da missão educacional que, embora sempre tenha estado presente na mente de muitos professores, de alguma forma tinha escapado. Agora, o que antes era fugidio se tornou central, e as possibilidades para a reformulação do sistema educacional estão diante de nós.

A competência emocional e social representa a habilidade de entender, gerenciar e expressar os aspectos emocionais e sociais da vida de um indivíduo de modo a facilitar a gestão bem-sucedida dos desafios cotidianos, como aprender, estabelecer relacionamentos, resolver problemas do dia a dia e se adaptar às complexas demandas do crescimento e desenvolvimento. Isso inclui a consciência de si mesmo, o controle dos impulsos, a colaboração e o autocuidado, assim como o cuidado com os outros. A aprendizagem emocional e social é o processo pelo qual crianças e adultos adquirem as habilidades, atitudes e valores necessários para alcançar a competência emocional e social.

A educação emocional e social das crianças pode ser promovida por meio de uma variedade de iniciativas diversas, como instrução em sala de aula, atividades extracurriculares, um ambiente escolar solidário e o envolvimento em serviço comunitário.

## REFERÊNCIAS

- BEECH, J. e MARCHESI, A. 2008. **Estando na escola, estudo sobre convivência**. Disponível em: <http://www.oei.es/valores2/EstarenlaEscuela1.pdf>. Acesso em 4 set.2024.
- BERGER, K. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. Madrid: Médica Panamericana. 2016.
- BERKOWITZ, M. **Fundamentos da Educação Eficaz do Caráter. A educação do caráter na América Latina: desafios e oportunidades**. Universidade Austral, Campus Pilar (Argentina) 2018.
- BERNARD, B. **Resiliência: o que aprendemos**. São Francisco, CA: WestEd. 2004.
- CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 20. ed São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.
- COSTA, Ana e FARIA, Luísa. **Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa**. Aná. Psicológica [online]. 2013, vol.31, n.4, pp. 407-424. ISSN 0870-8231. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aps/v31n4/v31n4a07.pdf>. Acesso em 5 set. 2024.
- DELORS, Jackues. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LITICHEVER, L. **O que é regulamentado nas escolas hoje? Uma olhada nas prescrições dos regulamentos de coexistência**. Revista Ibero-americana de Educação. 2012.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (org). **Walón e a Educação**. Edições Loyola, São Paulo, 2006.
- OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Ed. Positivo, 2007.
- PEREIRA, L. C. B.; WILHEIM, J.; SOLA, L. (Orgs.) **Sociedade e Estado em transformação**. São Paulo: Unesp, 1999.
- PERIOTTO, S. **Manual da Pedagogia do Afeto e Pedagogia do Cidadão Ecumênico**. São Paulo: Editora Elevação, 2009.
- REGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli e ROCHA, Nívea Maria Fraga. **Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula**. 2009, vol.17, n.62, pp. 135-152. ISSN 0104-4036.
- RODRIGUEZ Fernández, T. & Linares Von Schmitterlow, C. 2002. **Ensinar e conviver: para uma educação dialógica**. Revista Eletrônica Interuniversitária de Formação de Professores. Disponível

em: <http://web.archive.org/web/20041216093815/www.aufop.org/publica/reifp/articulo.asp?pid=210&docid=916>. Acesso em 5 set.2024.

SOLER, J., Aparicio, L, Díaz, O., Escolano & Rodríguez, A. (2016). **Inteligência Emocional e Bem-estar II**. Universidade San Jorge. Recuperado em 2018. Disponível em: C:/Users/kguzmanh/Downloads/Dialnet-InteligenciaEmocionalYBienestarII- 655308.pdf. Acesso em: 5 set.2024.

WINNICOTT, Donald. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.